

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS A PROFESSORES DE UMA ESCOLA PARTICULAR: ESTUDO DE INTERVENÇÃO

Recebido em: 18/09/2023

Aceito em: 30/09/2024

DOI: 10.25110/arqsaude.v28i2.2024-10672



Raissa Aparecida Pagliarini Waidman Paroschi Rodrigues¹
Hortência Machado Irineo²
Lucas Benedito Fogaça Rabito³
Felipe Fabbri⁴
Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic⁵
Mayckel da Silva Barreto⁶
Rafaely de Cassia Nogueira Sanches⁷

RESUMO: O ambiente escolar se caracteriza como um cenário de grande prevalência de possíveis agravos à saúde das crianças, por este ser o local onde as mesmas permanecem grande parte de seu dia. Todo escolar possui seus direitos de segurança no cotidiano, sejam eles, nas vias públicas, na escola, no lazer ou no lar. O objetivo caracterizou-se por identificar o conhecimento de funcionários de uma escola particular de ensino básico antes e após treinamento sobre como agir em emergências e capacitar os funcionários sobre primeiros socorros. Estudo quase experimental, do tipo quantitativo de caráter descritivo, realizado com 27 professores de uma escola particular de educação básica em 2022. O estudo foi realizado em três etapas, sendo a primeira: aplicação de um questionário construído pelas autoras que aborda questões sobre primeiros socorros mais comuns que acontecem em escolas conforme literatura. Segunda etapa: a realização de um treinamento sobre as principais dificuldades de conhecimento levantadas no questionário. E última etapa: a reaplicação do mesmo questionário com objetivo de avaliar se houve mudanças nos conhecimentos dos participantes após a intervenção. Dos 27 professores participantes, 74,07% eram do sexo feminino, 96,30% possuíam ensino superior completo e contavam com uma média de idade de 38,89 anos. Das 14 questões do questionário sobre conhecimento em situações de urgência, houve aumento no número de acertos em 13 delas. O trabalho demonstrou ser eficaz a capacitação teórico-prática aplicada nos professores da unidade de ensino visto que os participantes obtiveram aumento de acertos.

¹ Especialista em Urgência e Emergência. Universidade Estadual de Maringá.

E-mail: raissapwaidman@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1210-6991>

² Especialista em Urgência e Emergência. Universidade Estadual de Maringá.

E-mail: hortenciairineo@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0422-1831>

³ Mestrando em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá.

E-mail: pg404974@uem.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8651-9193>

⁴ Graduado em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá.

E-mail: felipefabbri@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8042-9098>

⁵ Doutora em Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá.

E-mail: kikanovic2010@hotmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9825-3062>

⁶ Doutor em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá.

E-mail: msbarreto@uem.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2290-8418>

⁷ Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá.

E-mail: rcnsanches2@uem.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1686-7595>

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros Socorros; Treinamento por simulação; Educação em Saúde; Professores escolares.

TRAINING IN FIRST AID TO TEACHERS OF A PRIVATE SCHOOL: INTERVENTION STUDY

ABSTRACT: The school environment is characterized as a scenario of great prevalence of possible health problems for children, since this is the place where they stay most of their day. Every scholar has their right of safety in daily life, whether they are on public roads, at school, at leisure or at home. The objective was to identify the knowledge of employees of a private elementary school before and after training on how to act in emergencies and to teach employees on first aid. An experimental study, with a quantifiable types and descriptive characters, conducted with 27 teachers of a private school of basic education in 2022. The study was carried out in three stages, the first stage: application of a questionnaire constructed by the authors that addresses questions about the most common first aid that happen in schools according to the literature. Second stage: raised in the questionnaire, a training on the main lack of knowledge was performed. And the third and last stage: the reapplication of the same questionnaire in order to assess whether there were changes in the knowledge of the participants after the training. Of the 27 participating teachers, 74.07% were female, 96.30% had completed higher education and had a mean age of 38 years. After the 3 stages, there was a considerable increase to the number of correct answers on the post test on emergency situations. The work proved to be effective on both theoretical and practical training applied in the teachers of the studied private elementary school since the participants obtained an increase amount of correct answers on the post test.

KEYWORDS: First Aid; Simulation Training; Health Education; School teachers.

ENTRENAMIENTO EN PRIMEROS AUXILIOS PARA MAESTROS DE UNA ESCUELA PRIVADA: ESTUDIO DE INTERVENCIÓN

RESUMEN: El entorno escolar se caracteriza como un escenario de alta prevalencia de posibles perjuicios para la salud de los niños, ya que es el lugar donde pasan la mayor parte de su día. Todo estudiante tiene derecho a la seguridad en su vida diaria, ya sea en las vías públicas, en la escuela, en el tiempo de ocio o en el hogar. El objetivo de este estudio fue identificar el conocimiento del personal de una escuela privada de educación básica antes y después de recibir capacitación sobre cómo actuar en emergencias y brindar primeros auxilios. Se llevó a cabo un estudio cuasiexperimental de tipo cuantitativo y carácter descriptivo con 27 profesores de una escuela privada de educación básica en 2022. El estudio constó de tres etapas. Primera etapa: aplicación de un cuestionario elaborado por las autoras que abordaba preguntas sobre los primeros auxilios más comunes que ocurren en las escuelas según la literatura. Segunda etapa: realización de una capacitación sobre las principales dificultades de conocimiento identificadas en el cuestionario. Última etapa: reevaluación del mismo cuestionario con el objetivo de determinar si había habido cambios en los conocimientos de los participantes después de la capacitación. De los 27 profesores participantes, el 74,07% eran mujeres, el 96,30% tenían educación universitaria completa y tenían una edad promedio de 38,89 años. De las 14 preguntas del cuestionario sobre el conocimiento en situaciones de urgencia, hubo un aumento en el número de respuestas correctas en 13 de ellas. El trabajo demostró que

la capacitación teórico-práctica aplicada a los maestros de la institución fue efectiva, ya que los participantes mejoraron sus respuestas correctas.

PALABRAS CLAVE: Primeros Auxilios; Entrenamiento mediante simulación; Educación en Salud; Maestros escolares.

1. INTRODUÇÃO

Situações de urgência podem acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento, presumindo-se que nas escolas, crianças e adolescentes estejam suscetíveis a tais situações.

Acidentes e as causas violentas atualmente apresentam grande destaque nos índices de morbimortalidade infantil, demonstrando um grande problema de saúde pública mundial (BRITO *et al.*, 2019). Tais agravos são considerados causas externas, definidas como traumas, lesões ou outros agravos à saúde, que intencionais ou não, podem ocorrer de maneira abrupta, julgadas como evitáveis (ILHA *et al.*, 2021).

No Brasil em 2020 tais situações representaram a maior causa de mortes entre crianças de 1 a 4 anos de idade (26,45%) e entre as que possuíam entre 5 a 9 anos de idade (29,12%). Já no estado do Paraná, também em 2020, os números são ainda mais expressivos, as causas externas correspondem a 32,38% das mortes em crianças de 1 a 4 anos de idade e a 32,55% das mortes na faixa etária compreendida entre 5 a 9 anos (DATASUS, 2022).

Pode-se considerar o ambiente escolar como um cenário de grande prevalência de possíveis agravos à saúde das crianças, por este ser o local onde as mesmas permanecem grande parte de seu dia (JONGE *et al.*, 2020). Todo escolar possui seus direitos de segurança no cotidiano, sejam eles, nas vias públicas, na escola, no lazer ou no lar, garantidos pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2021).

No intuito de fortalecer e encorajar ações de saúde envolvendo o âmbito escolar, o Ministério da Saúde instituiu em 2007 através do decreto presidencial n. 6.286, o Programa Saúde na Escola que visa criação de políticas públicas voltadas para promoção de saúde e educação integral de crianças e adultos (BRASIL, 2022). Na tentativa de reafirmar a importância de um ambiente seguro nas escolas, em 2018 foi sancionada a lei n. 13.722 que torna obrigatória a capacitação em primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica no Brasil (BRASIL, 2018). Esta lei, também conhecida como ‘Lei Lucas’, recebe esse nome

em homenagem a uma criança que durante um passeio escolar em 2017 sofreu uma obstrução de vias aéreas e infelizmente foi a óbito (JONGE *et al.*, 2020).

Primeiros socorros são caracterizados pelo primeiro atendimento realizado ao indivíduo que se encontra doente ou ferido, com objetivos de evitar que a condição se agrave e que o necessitado se mantenha com vida até chegada de apoio (CRUZ *et al.*, 2022). Estudos demonstram que profissionais atuantes na educação infantil apresentam um nível baixo a moderado de preparo frente a uma situação de emergência (ISSACK; JIRU; ANILEY, 2021). Em um estudo brasileiro publicado em 2021 encontrou-se que 77,8% dos profissionais de educação infantil não tiveram disciplinas de primeiros socorros em suas formações (ILHA *et al.*, 2021).

Visto que a formação dos profissionais envolvidos na educação básica possui deficiências no que tange a capacitação para o atendimento de urgências e emergências no ambiente escolar (RIBEIRO; PIANA; ESTEVES, 2013), é justificado que haja o ensino desses profissionais em primeiros socorros quando já estão inseridos no trabalho em ambiente escolar.

O tempo decorrido entre a chamada da ambulância no serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a chegada do veículo à cena, isto é, o tempo resposta, apresenta uma média de 12-14,74 minutos nas regiões brasileiras (ZUCATTI *et al.*, 2021; DE LIMA *et al.*, 2022). Já em Maringá em 2016, a média do tempo resposta do SAMU foi de 34 minutos e 50 segundos (SEYBOTH; ASSADA; DANIELLI, 2016). Considerando esses dados, justifica-se que o treinamento e capacitação de profissionais de centros de educação infantil se faz necessário para assegurar o atendimento imediato em situações que colocam em risco iminente a vida das crianças durante sua permanência escolar (JONGE *et al.*, 2020). Ressalta-se que diversas vidas podem ser salvas com a prestação adequada do socorro ainda no local da ocorrência (ROSA *et al.*, 2017).

Nesse sentido, acredita-se que a identificação do nível de conhecimento e posterior capacitação de funcionários das escolas de ensino infantil e fundamental seja essencial para prepará-los frente a uma situação de urgência e emergência.

2. OBJETIVOS

Identificar o conhecimento de professores de uma escola particular de ensino básico antes e após intervenção sobre como agir em situações de emergência.

Capacitar os professores de uma escola particular sobre primeiros socorros.

3. METODOLOGIA

Estudo quase experimental, do tipo quantitativo e de caráter descritivo, envolvendo 27 profissionais que atuam em uma escola particular de educação básica em uma cidade no interior do estado do Paraná.

A escola participante do estudo possui aproximadamente 1000 alunos de três a 19 anos de idade, contando com 100 profissionais entre professores, educadores, auxiliares de sala, auxiliares de limpeza, auxiliares de pátio, administrativo, pedagógico, coordenação e direção, atuando nos períodos da manhã e tarde em que há alunos nas dependências da escola e passeios escolares.

A aproximação dos sujeitos foi realizada após aprovação da direção da escola selecionada e do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá-Pr (COPEP), por meio de contato prévio com o diretor e funcionários. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: ser professor contratado pela escola de educação básica selecionada. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: estar afastado, de licença ou atestado no momento da coleta de dados e a não participação em quaisquer das etapas. As datas para realização dos treinamentos foram acordadas com a unidade de ensino, conforme disponibilidade dos profissionais.

Foi formado um grupo de professores e educadores que cumpriam os critérios de inclusão, para serem submetidos às etapas da pesquisa. Os participantes foram reunidos no anfiteatro da escola, no período matutino em data previamente agendada com a equipe diretiva. Neste primeiro momento, foi entregue os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE), para leitura, esclarecimento de dúvidas e assinatura. Depois de recolhidos os termos de consentimento, foram aplicados os questionários construídos pelas autoras que abordam questões sobre primeiros socorros mais comuns que acontecem em escolas conforme literatura, com intuito de avaliar a percepção e conhecimentos prévios que os profissionais têm a respeito dos temas.

O questionário é estruturado, construído pela pesquisadora, com quatro perguntas fechadas preparatórias sobre treinamento prévio em primeiros socorros e já ter presenciado situações de urgência, 14 questões fechadas e uma questão aberta, em linguagem não técnica, investigando conhecimento sobre as seguintes situações: 1- Importância dos primeiros socorros; 2- Segurança da cena; 3- Vítima desacordada; 4- Criança desacordada que não respira (situação de parada cardiorrespiratória); 5-

Sequência de passos para realização efetiva de RCP (ressuscitação cardiopulmonar); 6- Como reconhecer o engasgo em crianças; 7- Conduta para crianças maiores engasgadas; 8- Febre alta em crianças; 9- Convulsão em crianças; 10- Hemorragias em crianças; 11- Quedas e ferimentos fechados em crianças; 12- Queimaduras em crianças; 13- Reação alérgica grave; 14- Hipoglicemia em crianças é uma questão aberta perguntando qual o telefone do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), Polícia e Corpo de Bombeiros.

Após o recolhimento do questionário, os participantes foram submetidos ao treinamento propriamente dito. A intervenção foi composta por um momento de teoria e prática acerca das situações abordadas no questionário de duração de 2h30m, utilizando recursos audiovisuais (apresentação de slides do *powerpoint*®) e materiais de cunho prático para realização de manobras de desengasgo em bebês e manequins para realização de RCP disponibilizados pelas pesquisadoras.

Para finalizar, a última etapa foi entregue o mesmo questionário do início do treinamento em branco para ser preenchido novamente com intuito de avaliar o conhecimento adquirido por parte dos profissionais após treinamento.

Os dados coletados foram transcritos em planilha Excel e posteriormente submetidos à análise descritiva simples.

O estudo respeita os preceitos éticos vigentes na legislação segundo resolução 466/2012, aprovado pelo comitê de ética da Universidade Estadual de Maringá (CA: 61848322.6.0000.0104 e parecer: 5.718.619), garantindo o anonimato dos participantes, sendo os mesmos identificados por números. Após análise e apresentação dos resultados os dados foram incinerados.

4. RESULTADOS

Participaram do estudo 31 professores da unidade de ensino escolhida, porém quatro deles foram excluídos por não estarem presente na última etapa da pesquisa. Dentre os 27 participantes, a idade mínima foi de 23 e a máxima de 57 anos. Com média de 38,8 anos.

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos participantes quanto à faixa etária, sexo, escolaridade e ocupação. Os grupos etários mais prevalentes foram os compreendidos entre 30 e 39 anos e 40 e 49 anos, ambos obtendo o mesmo número de participantes. O sexo feminino foi predominante entre os profissionais participantes (74,07%); 26 deles

(96,3%) possuem ensino superior completo e todos (100%) ocupam o cargo de professor na instituição de ensino escolhida (Tabela 1).

Tabela 1: Perfil dos professores da instituição quanto à faixa etária, sexo, escolaridade e ocupação. Maringá, PR, Brasil, 2023.

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	20	74,07
Masculino	7	25,93
Idade em anos		
>30 anos	4	14,81
Entre 30 e 39 anos	10	37,04
Entre 40 e 49 anos	10	37,04
> 50 anos	3	11,11
Escolaridade		
Ensino Fundamental	0	0
Ensino Médio	1	3,70
Ensino Superior	26	96,30
Cargo que ocupa na escola		
Professor	27	100
Total	27	100

Fonte: Os autores.

Entre os participantes, 18 professores responderam que já haviam participado de algum treinamento de primeiros socorros previamente, mas apenas três afirmaram estarem preparados para agir frente a uma emergência. Em contrapartida, após o treinamento, 24 deles responderam se sentirem aptos a agir caso seja necessário.

Com exceção apenas da questão sobre a importância dos primeiros socorros, houve aumento de acertos em todas as demais questões. As questões sobre primeira conduta frente uma vítima desacordada, situação de parada cardiorrespiratória em crianças, como reconhecer o engasgo em crianças, convulsão em crianças e conduta frente a situações de quedas e ferimentos fechados em crianças, obtiveram 100% de acerto após o treinamento (Tabela 2).

Tabela 2: Análise das respostas dos professores da instituição de ensino básico sobre primeiros socorros, antes e após a participação em treinamento específico. Maringá, PR, Brasil, 2023.

PERGUNTA DO QUESTIONÁRIO ^a	ANTES n (%)			DEPOIS n (%)		
	CERTO	ERRADO	N/R* OU ANULADAS	CERTO	ERRADO	N/R* OU ANULADAS
Questão 5	21 (77,8)	5 (18,5)	1 (3,7)	20 (74,1)	7 (25,9)	0
Questão 7	8 (29,6)	18 (66,7)	1 (3,7)	16 (59,3)	9 (33,3)	2 (7,4)
Questão 8	16 (59,3)	11 (40,7)	0	27 (100)	0	0
Questão 9	20 (74,1)	7 (25,9)	0	27 (100)	0	0
Questão 10	8 (29,6)	18 (66,7)	1 (3,7)	20 (74,1)	7 (25,9)	0
Questão 11	23 (85,2)	3 (11,1)	1 (3,7)	27 (100)	0	0
Questão 12	6 (22,2)	19 (70,4)	2 (7,4)	23 (85,2)	3 (11,1)	1 (3,7)
Questão 13	19 (70,4)	8 (29,6)	0	24 (88,9)	3 (11,1)	0
Questão 14	16 (59,3)	10 (37)	1 (3,7)	27 (100)	0	0
Questão 15	23 (85,2)	4 (14,8)	0	26 (96,3)	1 (3,7)	0
Questão 16	24 (88,9)	3 (11,1)	0	27 (100)	0	0
Questão 17	13 (48,1)	13 (48,1)	1 (3,7)	23 (85,2)	2 (7,4)	2 (7,4)
Questão 18	17 (63,0)	10 (37,0)	0	25 (92,6)	1 (3,7)	1 (3,7)
Questão 19	11 (40,7)	16 (59,3)	0	23 (85,2)	3 (11,1)	1 (3,7)

Fonte: Os autores.

^aAs temáticas das questões são: 5- Importância dos primeiros socorros; 7- Segurança de cena; 8- Vítima desacordada; 9-Criança desacordada que não respira (situação de parada cardiopulmonar); 10- Sequência de passos para realização efetiva de RCP (ressuscitação cardiopulmonar); 11- Como reconhecer o engasgo em crianças; 12- Conduta para crianças maiores engasgadas; 13- Febre alta em crianças; 14- Convulsão em crianças; 15- Hemorragias em crianças; 16- Quedas e ferimentos fechados em crianças; 17- Queimaduras em crianças; 18- Reação alérgica grave; 19- Hipoglicemia em crianças. * Não Respondidas.

A questão referente ao conhecimento acerca dos números de telefone de urgência na cidade em que foi realizada a pesquisa, foram solicitados os telefones do SAMU (192), Polícia (190) e Corpo de Bombeiros (193). As respostas anteriores ao treinamento obtiveram 14 acertos (51,9%) nos 3 telefones e 13 acertos (48,1%) em 2 telefones ou menos. Já posteriormente ao treinamento 19 participantes (70,4%) obtiveram respostas assertivas dos três telefones, e oito acertos (29,6%) em 2 telefones ou menos. Considerando inclusive que no pré-teste seis pessoas (22,2%) não responderam nenhum telefone, enquanto no pós-teste todos os participantes acertaram ao menos um telefone.

As questões 7, 10 e 12, sobre segurança da cena, realização de RCP (ressuscitação cardiopulmonar) e manobra de desengasgo em crianças maiores, respectivamente, foram as que obtiveram maior número de respostas erradas no pré-teste, 29,6%, 29,6% e 22,2%, respectivamente. Após o treinamento, as três obtiveram aumento de acertos no pós-teste, obtendo 59,3%, 74,1% e 85,2% de acertos, respectivamente. (Gráfico 1).

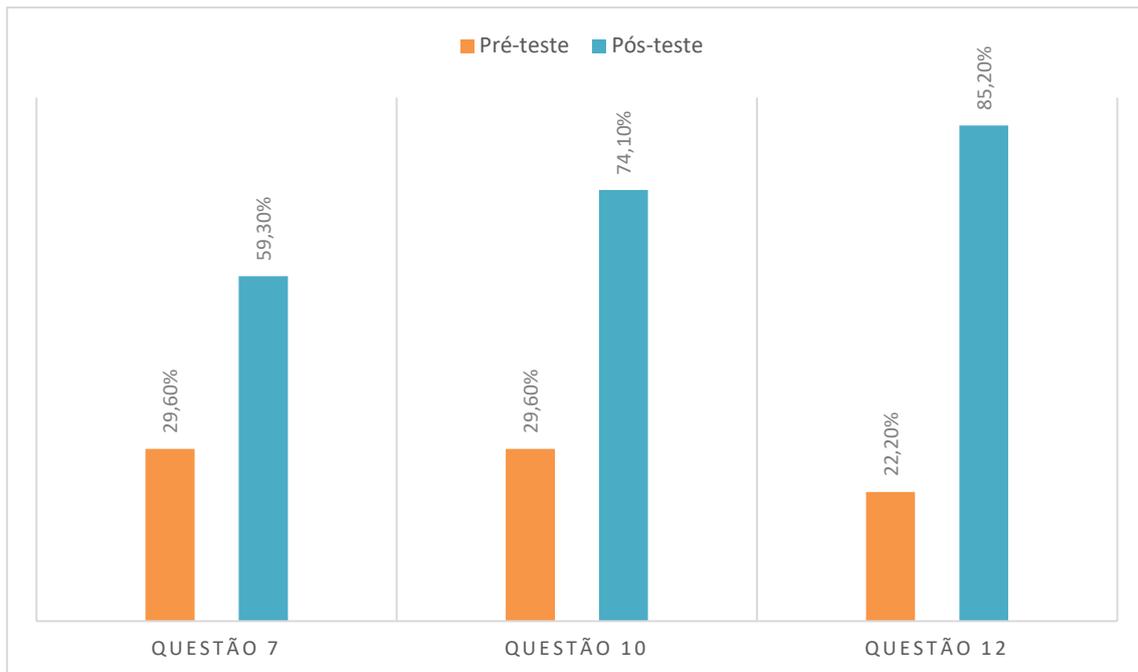


Gráfico 1: Comparação de acertos nas questões 7, 10 e 12 que obtiveram maior porcentagem de erro no pré-teste. Maringá, Paraná, 2023.

Fonte: Os autores.

5. DISCUSSÃO

Grande parte das situações que requerem atenção médica comuns nas escolas são presenciadas primeiramente pelos professores. O que nos remete à importância do papel que o ambiente escolar desempenha na promoção de saúde e prevenção de acidentes, da mesma forma que é fundamental que existam treinamentos periódicos para tal capacitação (GRIMALDI *et al.*, 2020).

Em uma pesquisa que contempla a vivência de professores acerca dos primeiros socorros na escola destaca que, apesar de algumas unidades de ensino serem contempladas com o aprendizado em primeiros socorros pelo Programa Saúde na Escola (PSE), há ainda a necessidade do ensino em primeiros socorros nas escolas, principalmente evidenciando uma lacuna de conhecimento refletindo em decisões tomadas pelo despreparo (GALINDO NETO *et al.*, 2018). O que corrobora com o observado no presente estudo em que apenas três professores se sentiram capacitados a atuar frente uma emergência ainda que houvesse passado por treinamento prévio.

Levando em conta a caracterização dos professores que participaram do presente estudo, no que tange ao sexo e idade, dois outros trabalhos realizados em dois estados diferentes do Brasil, que também realizaram treinamentos com profissionais da área estudantil obtiveram resultados semelhantes. Enquanto no presente estudo encontrou-se

uma porcentagem de 74,07% de mulheres, nos estudos citados a porcentagem foi de 81,6% e 100% do sexo feminino. A idade média dos participantes deste estudo foi de 38,8 anos, e nos estudos citados a idade média foi respectivamente de 36,62 e 42,06 anos (BRITO *et al.*, 2019; DO NASCIMENTO CUNHA *et al.*, 2021).

Quanto à caracterização dos professores frente à formação acadêmica, 26 participantes (96,3%) possuem ensino superior completo e apenas um professor (3,7%) possui ensino médio completo. Esse dado se torna compreensível visto que até 1996 a construção de professores para educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental tinham sua principal formação no nível médio, porém com a instauração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9.394/96) em 1996, essa modalidade de formação docente passa a ser questionada. Uma pesquisa documental realizada em 2019, que teve por objetivo analisar a política de formação dos professores no Brasil, evidencia que ainda que a LDB houvesse estipulado um prazo de 10 anos para a cessação da contratação de professores com nível médio, na prática a essa constante ainda permanece (PEREIRA; CERVI, 2019).

No que tange às temáticas avaliadas no questionário, a questão aberta que solicitava os três números de telefone de emergência do município, apenas 51,9% dos professores conheciam todos, resultado parecido com outro estudo que evidenciou um acerto de 56,6% no telefone do SAMU anterior ao treinamento, colocando em evidência a necessidade de políticas públicas e divulgação de tais telefones e serviços de saúde nas escolas (BRITO *et al.*, 2019).

Em relação às questões aplicadas no pré e pós teste, a segurança do local foi uma das questões avaliadas, considerada fundamental para um bom andamento do atendimento à uma pessoa em situação de urgência. Um estudo realizado na Bahia em 2018 com o objetivo de compreender as dificuldades encontradas por uma equipe de enfermagem durante o atendimento pré-hospitalar, destaca que o atendente deve assegurar um local seguro para o atendimento à vítima, e deve entender a importância da proteção da cena para que durante o atendimento não ocorram outros acidentes (SANTOS *et al.*, 2020).

Outro ponto importante é que quando evidenciado uma situação de PCR, deve-se iniciar as manobras RCP, o mais brevemente possível e de maneira eficaz levando em consideração principalmente protocolos e diretrizes que foram especialmente desenvolvidos para tais eventos (BARBOSA *et al.*, 2018). A obstrução de vias aéreas por

corpo estranho (OVACE) é uma das principais causas de morte infantil e representa um grave problema de saúde pública na sociedade brasileira (COSTA *et al.*, 2020).

No presente trabalho, as questões sobre segurança da cena, realização de RCP e manobra de desengasgo em crianças maiores, foram as que houve maior número de respostas erradas no pré-teste coincidindo com o grande número de questionamentos durante o treinamento sobre tais ocorrências. Porém, excluindo a temática segurança de cena, as outras duas (RCP e manobra de desengasgo) possuem abordagem prática durante o treinamento e todas as três obtiveram aumento significativo de acertos no pós-teste.

Quatro questões obtiveram 100% de resposta corretas no questionário aplicado após o treinamento, sendo elas sobre a primeira conduta frente uma vítima desacordada, situação de parada cardiorrespiratória em crianças, como reconhecer o engasgo em crianças, convulsão em crianças e conduta frente a situações de quedas e ferimentos fechados em crianças. Salienta-se que em estudo realizado em 2014 no Piauí, com o objetivo de desvelar as vivências de professores do ensino infantil e fundamental sobre primeiros socorros na escola, aponta que essas situações podem acontecer em qualquer lugar, inclusive em ambiente escolar. Falas dos professores evidenciam inclusive a consciência da falta de preparo que possuem frente a uma situação de urgência e emergência e lamentam tal temática não ser abordada durante a formação desses profissionais no ensino superior (GALINDO NETO *et al.*, 2018).

Algumas limitações do presente estudo envolvem a amostra pequena e não probabilística, a não realização de outros testes posteriores para avaliar a longo prazo o conteúdo retido, uso de instrumento não validado para mensuração de conhecimento sobre primeiros socorros, bem como a dificuldade de acesso às instituições de ensino da cidade, tanto públicas quanto particulares. Contudo, o estudo vem propor uma maior aderência por parte das instituições de ensino para que estes treinamentos sejam recorrentes de modo a preparar cada vez mais profissionais no atendimento às urgências.

Considerando o apresentado no trabalho, destaca-se a evidente importância de treinamentos para profissionais de educação no Brasil. É necessário o ensino em primeiros socorros para que cada vez menos crianças sofram agravos à saúde, ou, se necessário, possam ser socorridas de maneira adequada até a chegada do socorro especializado.

6. CONCLUSÃO

Este trabalho gerou evidências sobre a efetividade da capacitação aplicada aos professores da escola particular de educação básica selecionada. Os participantes apresentaram aumento significativo no conhecimento adquirido acerca dos temas abordados sobre primeiros socorros, mediante aumento dos acertos nas questões avaliadas, nos proporcionando concluir que o treinamento desses profissionais foi efetivo.

A realização de treinamentos em primeiros socorros para profissionais que atuam junto de crianças e adolescentes como o ocorrido neste trabalho nos reflete que é fundamental para que mais profissionais possam ser capacitados e indica que sejam realizados periodicamente, a fim de cumprir o pressuposto na Lei Lucas e garantir a segurança contínua das crianças em ambiente escolar.

Este trabalho teve como limitações a quantidade de participantes da pesquisa, inclusive pela indisponibilidade dos demais profissionais participarem no momento proposto, como também a falta de instrumentos de coletas de dados construídos e validados para serem aplicados de maneira sistemática e baseada em evidências científicas. É necessário que em futuros trabalhos seja disponibilizado mais momentos para assegurar a participação de mais profissionais, bem como sejam utilizados instrumentos validados para proporcionar a replicação do presente trabalho em outros momentos e públicos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. S. L.; MORAES-FILHO, I. M.; PEREIRA, B. A.; SOARES, S.R.; SILVA, W.; SANTOS, O. P. O conhecimento do profissional de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória segundo as novas diretrizes e suas atualizações. **Rev. Cient. Sena Aires**. 2018; 7(2): p: 117-26. Acesso em janeiro de 2023.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** [Internet]. Available from: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-aco-es-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Programa Saúde na Escola (PSE)**. Acesso em julho de 2022.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Diário Oficial da União**. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Brasília: 2018.

BRITO, J. G. *et al.* Avaliação de treinamento sobre primeiros socorros para equipe técnica de escolas de ensino especializado. **Cogitare Enfermagem**, 2019, vol.24, n. 60340. Acesso em junho de 2022

COSTA, P.; SILVA, L. S.; SILVA, M. T.; FLORIANO, C. M. de F.; ORSI, K. C. S. C. Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 10, 2020. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3911>. Acesso em: janeiro de 2023.

CRUZ, K. B. *et al.* Aptidão, conhecimento e atitude de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 2022, vol.12, n.7. p: 1-20.

DATASUS. Brasília: **Ministério da Saúde** (BR) [acesso em julho de 2022]. Informações de saúde, estatísticas vitais e mortalidade.

DE SOUSA DE LIMA, B. D.; DE OLIVEIRA VIEIRA MATOS, A. B.; BENEDITO FOGAÇA RABITO, L.; PASTORINI GONÇALVES, T. L.; GUEMBARSKI FLÁVIO, G.; SALES LEAL, E. Análise do indicador tempo resposta do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU). **Nursing (Edição Brasileira)**, [S. l.], v. 25, n. 291, p. 8318–8329, 2022. DOI: 10.36489/nursing.2022v25i291p8318-8329.

DO NASCIMENTO CUNHA, M. W.; DA SILVA SANTOS, M.; MARINHO E ALBUQUERQUE, D. D. T.; MILHOME DA COSTA FARRE, A. G.; SERAFIM SANTANA, I. T. Conhecimentos de funcionários de creches sobre primeiros socorros com crianças antes e após treinamento ativo. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, 8 mar. 2021. Acesso em janeiro de 2023.

SANTOS, A. P. DOS; FERREIRA, R. B. S.; FONSECA, E. DE O. S.; GUIMARÃES, C. F.; CARVALHO, L. R. DE; OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, E. DA S. Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 51, p. e3598, 9 jul. 2020

GALINDO NETO, N. M. *et al.* Teachers' experiences about first aid at school. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. **Rev. Bras. Enferm.**, 2018 71 suppl 4, 2018. Acesso em janeiro de 2023.

GRIMALDI MRM, GONÇALVES LMS, MELO ACOS, MELO FI, AGUIAR ASC, LIMA MMN. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Rev. Enferm. UFSM**. 2020; vol.10 e: 1-15. Acesso em julho de 2022.

ILHA, A. G. *et al.* Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-experimental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2021; vol. 55, n.25.

ISSACK, A.M. JIRU, T. ANILEY, A.W. Assessment of knowledge, attitude and practice on first aid management of choking and associated factors among kindergarten teachers in Addis Ababa governmental schools, Addis Ababa, Ethiopia. A cross-sectional institution-based study. **PLOS ONE**, 2021, vol.16, n.7.

JONGE, A. L. *et al.* Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Enfermagem em Foco** 2020; vol. 11, n.6, p:192-198.

PEREIRA, L. A.; CERVI, G. M. **Magistério: que lugar é este?** Roteiro , Joaçaba, v. 44, nº. 1, e16458, 2019. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-60592019000100001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em jan. 2023.

RIBEIRO, J. V. R.; PIANA, A. R.; ESTEVES, R. Z. Formação acadêmica de professores para o suporte básico de vida: revisão de escopo. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 9, p. 5191–5208, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/10549>. Acesso em: 5 out. 2023.

ROSA, R. S.; SANCHES, G. J. C.; GOMES, I. C. R.; SILVA, M. L. M.; DUARTE, A. C. S.; BOERY R. N. S.O. Estratégias baseadas em metodologias ativas no ensino aprendizagem de primeiros socorros: relato de experiência. **Rev. Enferm.** v.2, n. 11, p. 798-803, 2017.

SANTOS A. P. dos; FERREIRA R. B. S.; FONSECA E. de O. S.; GUIMARÃES C. F.; CARVALHO L. R. de; OLIVEIRA R. F.; OLIVEIRA E. da S. Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 51, p. e3598, 9 jul. 2020.

SEYBOTH, M. P.; ASSADA, V. K.; DANIELLI, V. R. Delineamento do perfil epidemiológico dos atendimentos do sistema de atendimento móvel de urgência (SAMU) Maringá-Pr. **Revista UNINGÁ**, vol.48, pp.51-55, abr.-jun., 2016.

ZUCATTI, P. B. *et al.* Características do atendimento prestado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em diferentes regiões brasileiras. **Cuidado é Fundamental**, 2021, jan/dez, n.13, p: 790-795.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Raissa Aparecida Pagliarini Waidman Paroschi Rodrigues: Autora e idealizadora da pesquisa, desenvolvi a pesquisa como um todo.

Hortência Machado Irineo: Auxilio na coleta de dados e treinamentos.

Lucas Benedito Fogaça Rabito: Auxilio no processamento dos dados e escrita do trabalho.

Felipe Fabbri: Auxilio no desenvolvimento do trabalho, na coleta de dados e treinamentos.

Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic: Orientou o desenvolvimento da pesquisa, bem como sua revisão final.

Mayckel da Silva Barreto: Auxilio na revisão final do artigo e sugestões de desenvolvimento de discussão.

Rafaely de Cassia Nogueira Sanches: Orientadora do projeto, idealizadora junto com a pesquisadora, auxilio durante todas as etapas da pesquisa.